



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 28 – Abril 2012

Evolução da Frequência Escolar e Nível de Instrução no Ceará

Análise comparativa com os Estados Brasileiros na Década de 2000

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 28 - Abril de 2012

Elaboração

Vitor Hugo Miro Couto Silva (coordenador)

Luciana de Oliveira Rodrigues

David Herbster Ferraz

Revisão: Laura Carolina Gonçalves

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

O presente Informe faz uma breve análise dos dados relativos à educação publicados recentemente pelo Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE) que compõe um conjunto de informações referentes aos resultados preliminares da amostra do Censo 2010. Serão abordados números referentes à frequência escolar, rede de ensino e nível de instrução. Os dados podem traduzir informações que são úteis no planejamento de políticas educacionais e podem ajudar a compreender fenômenos sociais relacionados à educação formal no período recente.

Os dados confirmam o esforço político e econômico despendido no setor educacional na última década, tanto no Brasil, quanto no estado do Ceará. Tem-se uma clara evolução no número de pessoas acessando o ensino, principalmente crianças e jovens. A grande maioria (mais de 50%) ainda se concentra no ensino fundamental. A cobertura também é maior entre jovens até 17 anos, sendo que na faixa etária entre 7 e 14 anos observa-se uma tendência para a universalização.

1. INTRODUÇÃO

Recentemente o Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados referentes aos resultados preliminares da amostra do Censo 2010. Essas informações são provenientes da aplicação de um questionário próprio em todas as unidades domiciliares selecionadas para compor a componente amostral do censo demográfico. A pesquisa realizada no âmbito amostral possui um conjunto de questões mais amplo que a do questionário básico, abrangendo outras características do domicílio e coletando informações mais detalhadas sobre aspectos sociais, econômicos e demográficos dos moradores nos domicílios pesquisados.

Em virtude das novas informações publicadas, esse Informe apresenta e faz uma breve análise dos dados relativos à educação. Serão abordados números referentes à frequência escolar, rede de ensino e nível de instrução.

Dada a consciência sobre a importância da educação para o desenvolvimento econômico e social, informações estatísticas relativas à educação são de importância estratégica. Os dados podem traduzir informações que são úteis no planejamento de políticas educacionais e podem ajudar a compreender fenômenos sociais relacionados à educação formal no período recente.

No presente Informe, empregaremos as definições sobre frequência escolar do IBGE. No caso das crianças em idade pré-escolar consideraram-se aquelas que estavam matriculadas e frequentavam estabelecimento, juridicamente regulamentado ou não, destinado a dar assistência diurna às crianças nas primeiras idades. Foram considerados como estudantes, as pessoas que estavam matriculadas e frequentavam curso: pré-escolar (maternal ou jardim de infância); classe de alfabetização - CA; de alfabetização de jovens e adultos - AJA; regular, do ensino fundamental ou do ensino médio; de educação de jovens e adultos - EJA, do ensino fundamental ou do ensino médio; superior; de mestrado; de doutorado; ou de especialização de nível superior (mínimo de 360 horas de duração). Incluiu-se no cálculo a pessoa matriculada em algum destes cursos que estava temporariamente impedida de comparecer às aulas, por motivo de doença etc.

Além de curso presencial, considerou-se, também, que frequentava escola a pessoa que cursava qualquer nível de ensino (fundamental, médio ou superior) na modalidade de

Educação a Distância - EAD, ministrado por estabelecimento de ensino credenciado pelo MEC para este tipo de ensino.

2. FREQUÊNCIA ESCOLAR

No estado do Ceará, da população de aproximadamente 8,5 milhões de habitantes, os dados da amostra do censo indicam que quase 2,8 milhões de pessoas frequentavam algum nível de ensino em 2010, número que corresponde a aproximadamente 33% da população do estado e 2,58% superior ao percentual observado em 2000, na ocasião do censo demográfico anterior.

Uma comparação da proporção de pessoa que frequentam a escola (ou creche, no caso de crianças nas primeiras idades) mostra que no Nordeste esta proporção é de 33,7%, enquanto que ao considerar toda a população brasileira, tem-se que 31,2% frequentavam algum nível escolar.

Tabela 1: Proporção da população residente, por frequência à escola ou creche – 2000 e 2010

		Frequentavam	%	Não frequentavam, mas já frequentaram	%	Nunca frequentaram	%
Brasil	2000	53.406.320	31,44	88.690.882	52,21	27.775.654	16,35
	2010	59.552.920	31,22	112.472.464	58,96	18.689.123	9,8
Nordeste	2000	16.772.301	35,1	20.989.181	43,93	10.021.005	20,97
	2010	17.887.855	33,7	28.497.778	53,69	6.687.837	12,6
Ceará	2000	2.724.861	36,67	3.270.304	44,01	1.436.433	19,33
	2010	2.780.491	32,9	4.698.491	55,59	973.137	11,51

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

Os dados apontam que existe uma parcela considerável da população que nunca frequentou a escola, sendo que em relação à população residente na região Nordeste esta parcela é um pouco mais significativa. Os dados não permitem fazer análises mais aprofundadas, mas pode-se imaginar que esse contingente populacional seja composto em sua maioria por pessoas de idade mais avançada que não tiveram o mesmo acesso aos serviços educacionais que as gerações mais jovens.

2.1. Frequência escolar por nível de ensino

Quando consideramos a informação de frequência à escola por nível de ensino, tem-se que mais de 50% das pessoas que frequentam escola ou creche estavam assistindo ao

ensino fundamental. No Brasil este percentual representa mais de 30 milhões de pessoas, enquanto que no estado do Ceará corresponde a pouco mais de 1,5 milhões de estudantes. O ensino médio aparece como o segundo nível com o maior número de estudantes, mas com um patamar consideravelmente mais baixo. A Tabela 2 apresenta os valores absolutos do número de estudantes em cada nível de ensino para o Brasil, a região Nordeste e o Ceará.

Tabela 2: Número de pessoas que frequentavam escola ou creche de acordo com curso que frequentavam – Brasil, Nordeste e Ceará (2010)

Curso que frequentavam	Brasil	Nordeste	Ceará
	Nº	Nº	Nº
Creche	2.224.968	527.182	117.964
Pré-escola/ alfabetização	7.952.367	2.578.987	339.226
Alfabetização de jovens e adultos	911.942	412.117	53.560
Fundamental	30.751.328	9.958.999	1.550.126
Médio	10.607.800	2.937.704	487.943
Superior - Graduação	6.193.779	1.306.228	203.980
Pós - Graduação	909.020	166.191	27.598
Total	59.552.922	17.887.856	2.780.491

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

* A categoria sem declaração foi omitida na apresentação dos dados, mas é considerada no valor Total.

Apesar de o ensino fundamental concentrar mais da metade dos estudantes, a frequência neste nível de ensino apresentou uma redução em sua participação no período considerado. Na Tabela 3 têm-se informações sobre a distribuição dos estudantes de acordo com a frequência escolar por nível de ensino, considerando os dados para os anos de 2000 e 2010 e a variação no período. Nessa tabela é possível verificar uma redução no número de estudantes no ensino fundamental nas três dimensões geográficas consideradas

Apesar do nível de agregação dos dados disponibilizados pelo IBGE ainda não permitem tabulações de forma a cruzar as informações e verificar a frequência em um determinado nível de ensino como a proporção de pessoas no grupo etário podem ser inferidas algumas relações entre as informações educacionais e demográficas¹.

¹ Foram consideradas as informações demográficas dada pelos dados do Universo do Censo Demográfico.

Tabela 3: Distribuição da população que frequenta escola ou creche de acordo com o curso que frequentavam – Brasil, Nordeste e Ceará (2000 e 2010 - Em milhões de pessoas e variação percentual)

Nível de ensino	Brasil			Nordeste			Ceará		
	2000	2010	Var(%)	2000	2010	Var(%)	2000	2010	Var(%)
Creche	2.1	3.7	79.1	1.8	2.9	61.7	3.0	4.2	41.9
Pré-escolar/alfabetização	11.6	13.4	15.5	13.3	14.4	8.5	13.9	12.2	-12.4
Alfabetização de adultos	0.9	1.5	77.8	1.4	2.3	60.4	1.5	1.9	28.8
Fundamental	63.4	51.6	-18.6	68.5	55.7	-18.7	66.1	55.8	-15.6
Médio	15.5	17.8	14.6	11.4	16.4	44.0	11.3	17.5	55.1
Graduação	5.4	10.4	93.9	2.8	7.3	158.5	3.4	7.3	113.2
Pós-Graduação	0.3	1.5	401.6	0.1	0.9	718.2	0.1	1.0	687.1

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

As explicações para a redução no número de estudantes do ensino fundamental podem estar relacionadas às transformações demográficas que estão ocorrendo no Brasil pelo menos desde a década de 1990. A análise conjunta de informações educacionais e demográficas permite inferir sobre dois movimentos interessantes. Quando estimamos uma variação no número de pessoas que frequentando a escola, é possível observar essa redução no número que frequenta o ensino fundamental. A redução é de aproximadamente 13% e pode ser relacionada, em grande medida, à redução da população no grupo etário de 7 a 14 que no estado do Ceará diminuiu 5,3% entre 2000 e 2010.

Apesar do ensino fundamental não ser frequentado exclusivamente por essa faixa etária, pode-se inferir que grande parcela dessa redução é explicada pelas transformações demográficas. No caso de jovens e adultos, tem-se um crescimento no número dos que concluíram o ensino fundamental, o que ajuda a explicar a redução no nível de pessoa que frequentam esse nível de ensino no ano da pesquisa.

Algo interessante apontado pelos dados é que o número de pessoas frequentando a pré-escola ou classe alfabetização aumentou em todas as dimensões consideradas, mesmo observando-se um menor número de pessoas na base da pirâmide etária. Essa informação permite apontar que uma parcela maior das crianças no grupo etário inferior a 7 anos de idade estão ingressando na escola cada vez mais cedo. No Brasil este fenômeno se apresentou mais forte do que na região Nordeste e no estado do Ceará.

2.2.Frequência escolar por grupo etário

Informações sobre a frequência escolar por faixa etária são visualizadas no Gráfico 1 abaixo. A informação contida nesse gráfico retrata a proporção de pessoas que frequentam escola ou creche de acordo com sete grupos etários. Neste gráfico, em todas as dimensões consideradas, é bastante evidente a concentração de estudantes nas faixas etárias de 4 a 17 anos nas três localidades geográficas, e um rápido declínio à medida que analisamos os grupos de idade mais avançada. Isso pode caracterizar uma tendência quase natural dos indivíduos abandonarem os estudos após a conclusão do ensino fundamental e médio em busca de colocação no mercado de trabalho.

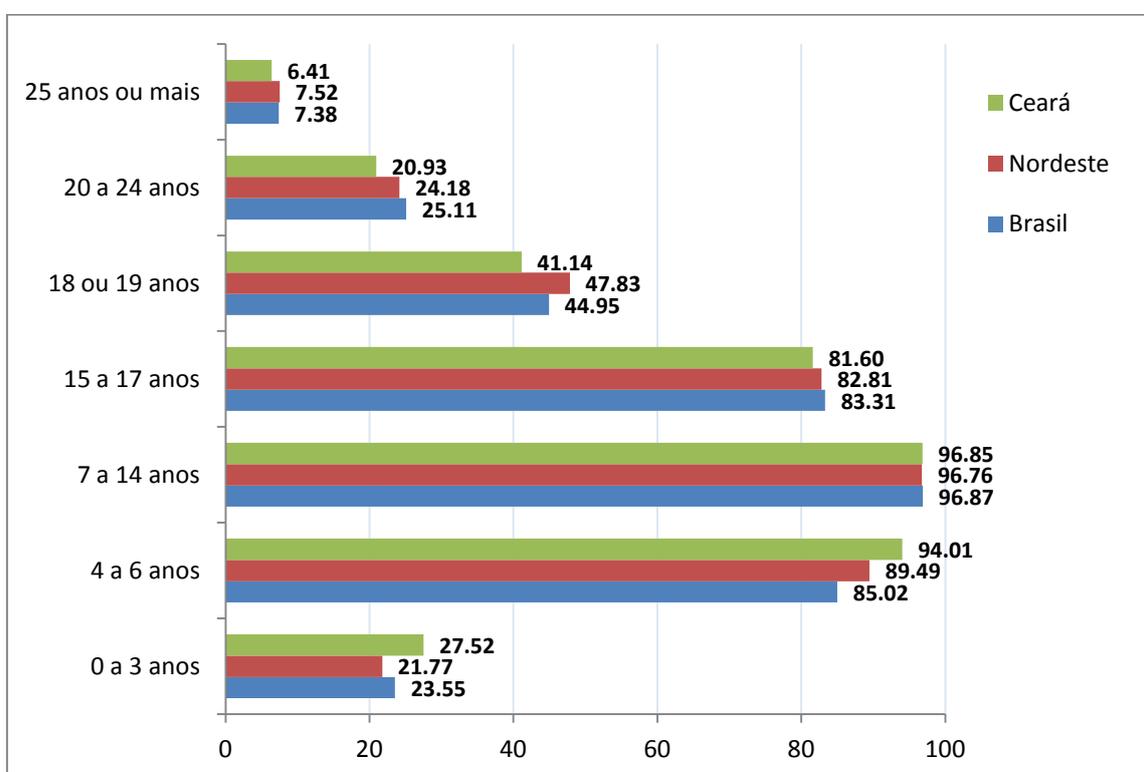


Gráfico 1: Proporção da população residente que frequentava escola ou creche, por grupos de idade – Brasil, Nordeste e Ceará (2010).

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

Nessa análise, destaca-se a grande participação do grupo na faixa de 7 a 14 anos de idade que representa o maior contingente populacional frequentando a escola. Nessa faixa, a situação observada nas três dimensões geográficas consideradas é bastante similar. Um resultado importante é que o estado do Ceará apresenta uma participação escolar relativamente maior, especialmente quando se considera a faixa de idade de 0 a 14 anos de idade.

A Tabela 4, abaixo, apresenta informações da proporção de pessoas por faixa etária que frequentava escola ou creche em 2010 segundo as unidades da federação.

Tabela 4: Proporção da população residente que frequentava escola ou creche, por grupos de idade – Unidades da Federação (2010)

	0 a 6 anos		7 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 anos ou mais	
	%	rank	%	rank	%	rank	%	rank	%	rank
RO	35,90	27	96,83	18	65,36	23	22,57	25	7,72	10
AC	37,82	25	92,46	25	65,34	24	25,43	13	9,26	5
AM	38,43	24	91,79	27	69,80	9	29,19	3	11,13	1
RR	41,89	22	92,31	26	69,48	10	26,23	8	10,81	3
PA	42,10	21	94,99	24	69,91	8	24,81	18	7,67	11
AP	37,81	26	95,92	22	70,73	6	27,41	5	10,05	4
TO	43,51	20	97,48	7	70,78	5	25,11	16	7,24	17
MA	51,41	9	96,32	21	69,33	12	22,87	24	7,55	12
PI	51,85	8	97,66	3	73,48	3	29,42	2	8,70	6
CE	56,66	3	96,85	17	66,24	21	20,93	27	6,41	23
RN	55,90	4	97,25	10	69,36	11	25,62	12	7,15	18
PB	50,13	14	97,17	12	68,61	14	25,91	11	7,54	13
PE	50,98	10	96,46	20	68,54	15	24,23	20	7,14	19
AL	46,33	17	95,52	23	68,43	16	26,06	10	7,28	16
SE	51,87	7	97,31	8	73,71	2	28,48	4	7,49	14
BA	50,21	13	96,95	16	70,59	7	23,74	22	8,27	8
MG	48,95	15	97,60	5	67,09	18	23,92	21	6,06	26
ES	52,30	6	97,24	11	64,97	26	21,80	26	5,64	27
RJ	55,22	5	97,03	15	72,66	4	27,35	6	7,29	15
SP	57,44	1	97,13	14	67,43	17	25,10	17	8,21	9
PR	50,62	12	97,60	6	65,41	22	26,11	9	6,55	21
SC	56,84	2	98,07	1	63,74	27	25,32	15	6,33	24
RS	43,80	19	97,90	2	66,80	19	26,78	7	6,07	25
MS	47,77	16	97,17	13	65,05	25	23,51	23	6,65	20
MT	44,20	18	96,71	19	66,70	20	25,40	14	8,44	7
GO	41,68	23	97,29	9	68,81	13	24,68	19	6,55	22
DF	50,83	11	97,63	4	74,47	1	33,44	1	10,90	2

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

Alguns grupos foram agregados de forma a sintetizar a análise e as unidades da federação foram classificadas de acordo com a proporção de estudantes em cada grupo etário. Com essa tabela tem-se uma idéia de como se comportam os diferentes grupos etários em termos de frequência ao ensino, seja em qualquer nível.

Como pode ser observado, o estado do Ceará é um dos que possuem as maiores proporções de crianças até 6 anos de idade que frequentam a escola ou creche. Grande parte desse resultado está ligado a universalização do ensino fundamental com duração de 9 anos, que possibilita a entrada de crianças a partir de 6 anos de idade ao sistema de ensino.

3. REDE DE ENSINO

Outra informação também importante que merece ser analisada é a distribuição das pessoas que declaradamente frequentam escola (ou creche) segundo a rede de ensino, classificadas em rede pública ou privada.

Apesar do estreitamento da pirâmide etária na última década, o Brasil possui uma população ainda relativamente jovem. Essa característica se reflete na continuidade de um movimento de crescimento na demanda por ensino no país. Essa procura crescente vem sendo atendida por instituições do setor público e privado. Historicamente, este primeiro atende a grande maioria dos estudantes do país. Da população que frequentava a escola (ou creche) no Brasil, Nordeste e Ceará, no ano de 2010, respectivamente, 78,1%, 80,5% e 79,6%, estavam matriculados em estabelecimentos de ensino da rede pública, seja federal, estadual ou municipal.

Tabela 5: Número de pessoas que frequentavam creche ou escola de acordo com a rede de ensino – 2000 e 2010

		Rede de ensino				Total
		Pública	%	Privada	%	
Brasil	2000	43.338.172	81,1	10.068.149	18,9	53.406.321
	2010	46.537.960	78,1	13.014.956	21,9	59.552.916
	Variação	3.199.788	-3,7	2.946.807	15,9	6.146.595
Nordeste	2000	14.080.998	84	2.691.302	16,0	16.772.300
	2010	14.408.055	80,5	3.479.799	19,5	17.887.854
	Variação	327.057	-4,2	788.497	21,9	1.115.554
Ceará	2000	2.259.182	82,9	465.679	17,1	2.724.861
	2010	2.213.131	79,6	567.360	20,4	2.780.491
	Variação	-46.051	-4,0	101.681	19,3	55.630

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

Apesar do domínio da rede pública, existe um demanda cada vez maior pelos serviços educacionais na rede privada. Considerando os dados da última década, observa-se que em termos relativos, a participação de estudantes no setor público diminuiu, enquanto

que a proporção de estudantes na renda de ensino privada aumentou. Esse fenômeno foi observado tanto em nível nacional, quanto regional. Essa informação fica evidente com os dados da Tabela 5 (acima) que apresenta a frequência escolar por rede de ensino para o Brasil, Nordeste e Ceará no ano de 2000 e 2010, bem como a variação da participação relativa de estudantes em cada rede

Considerando o caso do estado do Ceará, observou-se que o número de estudantes na rede pública diminuiu não apenas em termos relativos entre os anos de 2000 e 2010, mas também em termos absolutos. Os dados mostram que a rede de ensino pública cearense apresentava um total de 2,25 milhões em 2000. Em 2010 o número de estudantes era de aproximadamente 2,21 milhões, indicando uma pequena redução

4. NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Os dados divulgados pelo IBGE no Censo de 2010 classificam o nível de instrução da pessoa segundo a série e nível ou grau que frequentava, ou que frequentou e da sua conclusão. Considerou-se sem instrução e com fundamental incompleto aquelas pessoas que nunca havia frequentado a escola ou creche, ou que estavam frequentando creche; pré-escolar; classe de alfabetização; curso de alfabetização de jovens e adultos; ou curso do ensino fundamental. Incluiu-se nesta categoria também aquelas pessoas que frequentaram curso do ensino fundamental, curso elementar, 1º grau ou médio ou 1º ciclo, mas não concluíram esta etapa de ensino.

Para o ensino fundamental completo e médio incompleto incluiu-se aquelas pessoas que concluíram o ensino fundamental, 1º grau ou médio 1º ciclo; e as pessoas que frequentavam do 1ª a 3ª do ensino do ensino médio; ou que frequentaram, mas não concluiu o ensino médio ou 2º grau. Para o nível médio completo e superior incompleto as pessoas que frequentavam a 4ª série do ensino médio; ou que concluíram o ensino médio, 2º grau ou médio 2º ciclo; ou que estava frequentando ou frequentaram, mas não haviam concluído o curso superior. Por fim, as pessoas com superior completo são aquelas que concluíram o curso superior; ou frequentava o curso de mestrado, doutorado ou especialização de nível superior. O IBGE também classifica como “não determinado” no caso das pessoas que não permitiam sua classificação em nenhuma das categorias anteriores.

Cabe fazer uma ressalva às informações aqui apresentadas pelo fato de o IBGE publicar os dados considerando um recorte etário que seleciona a população com 10 anos ou mais de idade. Considerando esse corte estão incluídas pessoas que ainda não possuem idade para ter completado o ciclo escolar, o que pode gerar uma superestimação do número de pessoas sem instrução ou com o nível fundamental incompleto.

A educação brasileira, apesar de apresentar melhorias na última década, ainda apresenta alguns problemas relacionados à baixa escolaridade de sua população, mostrando-se mais preocupante na região do Nordeste, como podemos observar no Gráfico 2, que compara o percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade de acordo com o seu nível de instrução no ano de 2010. Observa-se, que ao fim da década passada, aproximadamente 50% da população brasileira declarou não possuir qualquer instrução ou não tinha o ensino fundamental completo. A região Nordeste apresentou quase 60% da sua população sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto, sendo a região brasileira com mais o baixo nível de instrução.

O Ceará apresentou resultados melhores que o Nordeste, mas ainda inferiores ao resto do país, onde quase 56% da população de mais de 10 anos de idade nunca tinham frequentado a escola ou não concluíram o ensino fundamental.

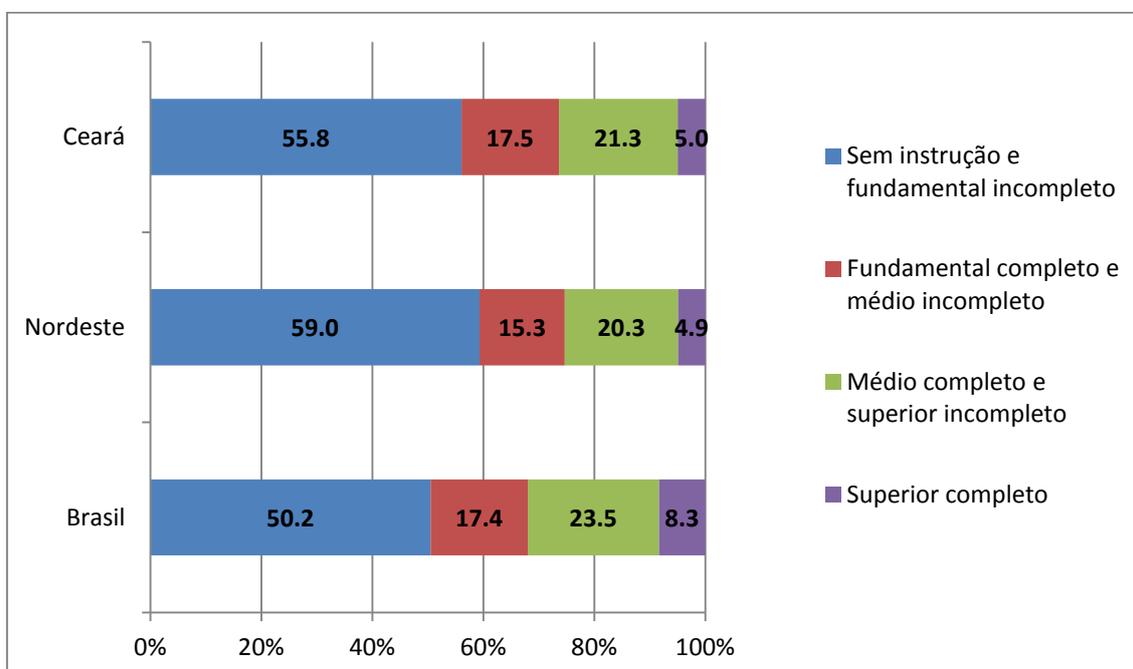


Gráfico 2: Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade por nível de instrução – Brasil, Nordeste e Ceará (2010)

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

No que diz respeito ao ensino superior, no Brasil, aproximadamente 4 milhões de pessoas declararam já ter concluído este nível de ensino, o que corresponde a um percentual de 8,3% da população com 10 anos ou mais de idade. No Ceará, 5% da população tem ensino superior completo, desempenho um pouco melhor que o do Nordeste (4,9% da população com ensino superior completo), mas novamente abaixo do restante do país.

De forma a caracterizar melhor as desigualdades regionais da qualificação e formação de capital humano, a Tabela 6 mostra a distribuição do nível educacional entre as unidades federativas.

O estado com menor nível de instrução é o de Alagoas, onde 64,4% da população com mais de 10 anos de idade nunca frequentou a escola ou não concluiu o ensino fundamental. Por outro lado, o Distrito Federal apresentou o maior nível de instrução, exibiu um percentual de 30,1% da população com ensino médio completo ou que estava frequentando o ensino superior e, 17,5% com ensino superior completo.

O Ceará aparece classificado como o 12º estado com a população caracterizada no menor nível de instrução e o 23º com o percentual da população com ensino superior. Da população com ensino fundamental completo e médio incompleto ficou na 9º posição em relação a todos os estados. Comparando-se o nível de instrução da população acima de 10 anos entre os estados nordestinos, é possível observar que o Ceará obteve bons resultados para todos os níveis de instrução, com exceção do nível de ensino superior completo onde ocupou a 6º posição.

Para o nível sem instrução ou com fundamental incompleto e fundamental completo ou médio incompleto, com 55,8% e 17,5 respectivamente, foi o estado com melhor desempenho entre os estados do Nordeste. Quanto ao nível de médio completo e ensino superior incompleto, foi o segundo estado com maior proporção de pessoas com este nível de ensino, com 21,3%, ficando atrás apenas do estado do Rio Grande do Norte (22,2%).

Tabela 6: Nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade – Unidades da Federação (2010).

UF	Sem instrução e fundamental			Fundamental completo e médio			Médio completo e superior			Superior completo		
	Nº.	%	Rk	Nº.	%	Rk	Nº.	%	Rk	Nº.	%	Rk
RO	734.939	56,8	10	215.017	16,6	15	260.150	20,1	20	73.297	5,7	20
AC	331.247	57,7	9	91.221	15,9	20	113.500	19,8	22	33.489	5,8	17
AM	1.463.290	53,6	13	440.661	16,2	18	656.672	24,1	8	145.181	5,3	21
RR	175.271	49,6	19	57.267	16,2	17	94.273	26,7	5	23.758	6,7	14
PA	3.596.397	59,3	5	1.043.252	17,2	10	1.148.539	18,9	23	246.184	4,1	26
AP	250.315	47,5	23	92.583	17,6	8	143.674	27,3	3	36.782	7,0	13
TO	601.833	53,3	14	183.622	16,3	16	258.471	22,9	12	79.660	7,1	12
MA	3.211.641	61,0	4	844.099	16,0	19	997.424	18,9	24	187.446	3,6	27
PI	1.624.636	62,5	2	393.756	15,2	22	438.679	16,9	26	132.437	5,1	22
CE	3.965.549	55,8	12	1.241.756	17,5	9	1.515.136	21,3	18	352.702	5,0	23
RN	1.501.703	56,1	11	411.821	15,4	21	593.846	22,2	13	157.507	5,9	16
PB	1.943.766	61,5	3	437.042	13,8	27	589.451	18,6	25	180.505	5,7	18
PE	4.260.967	57,8	8	1.107.072	15,0	23	1.548.481	21,0	19	418.125	5,7	19
AL	1.639.857	64,4	1	359.101	14,1	26	419.378	16,5	27	118.662	4,7	24
SE	1.011.639	58,8	7	253.962	14,8	24	344.742	20,0	21	103.245	6,0	15
BA	6.931.728	58,9	6	1.721.103	14,6	25	2.508.854	21,3	17	531.058	4,5	25
MG	8.899.416	52,7	15	2.879.195	17,0	13	3.671.199	21,7	16	1.342.592	7,9	9
ES	1.487.962	49,5	20	516.124	17,2	12	734.600	24,4	7	250.811	8,3	8
RJ	5.775.432	41,5	26	2.629.031	18,9	3	3.911.154	28,1	2	1.517.272	10,9	3
SP	14.965.284	41,9	25	6.694.022	18,7	4	9.589.752	26,8	4	4.169.297	11,7	2
PR	4.370.823	48,8	21	1.621.540	18,1	6	2.056.830	22,9	11	869.935	9,7	4
SC	2.460.939	45,5	24	1.052.048	19,5	1	1.342.764	24,8	6	523.932	9,7	5
RS	4.497.028	48,2	22	1.768.283	19,0	2	2.211.369	23,7	10	808.995	8,7	7
MS	1.060.773	51,5	16	354.273	17,2	11	453.832	22,0	15	182.536	8,9	6
MT	1.304.393	51,4	17	452.257	17,8	7	560.386	22,1	14	194.063	7,6	11
GO	2.527.164	49,6	18	922.262	18,1	5	1.215.755	23,9	9	394.368	7,7	10
DF	761.350	34,9	27	365.954	16,8	14	656.590	30,1	1	381.333	17,5	1

Fonte: IBGE/ Censo demográfico 2010, dados preliminares da amostra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os resultados preliminares da amostra do Censo 2010 divulgados pelo IBGE estão informações referentes ao setor educacional, no caso, frequência escolar e nível de instrução. Apesar do conteúdo de tais informações não contemplarem questões relacionadas com a qualidade do ensino, elas mostram que, em termos quantitativos, um número maior de pessoas está usufruindo da oportunidade de acessar a vida escolar.

Os dados mostram uma clara evolução no número de pessoas, principalmente crianças e jovens, freqüentando a escola. A grande maioria (mais de 50%) ainda se concentra no ensino fundamental. A cobertura também é maior entre jovens até 17 anos, sendo que a faixa etária entre 7 e 14 anos se aproxima da universalização com quase 97% freqüentando a escola.

Os dados confirmam o esforço político e econômico despendido no setor educacional na última década. Sob a premissa de que o investimento em educação é uma dos mais fortes pilares do desenvolvimento, políticas em âmbito nacional e estadual buscam garantir acesso universal ao ensino e promover uma melhoria na qualidade da educação formal.

No âmbito do Ceará, estas informações confirmam o sucesso de ações desenvolvidas pelo Estado na busca de melhoria da qualidade da educação regular, como a mudança da Lei da quota-parte do ICMS, que beneficia aqueles municípios com maior eficiência nas áreas de educação, saúde e meio ambiente. Como também, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) que tem como objetivo alfabetizar todas as crianças da rede pública de ensino até os 7 anos de idade.